

Piscinas amenizam efeitos da umidade de 19%

Francisco Stuckert



Público das piscinas deve aumentar em setembro, pico da seca

Mais uma vez a umidade relativa do ar atingiu índices abaixo dos 20% no Distrito Federal. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) registrou nos últimos três dias 19%, com previsões de maiores baixas até o início de setembro. O clima seco e quente tem mudado o comportamento do brasiliense, que busca nas piscinas da cidade uma saída para o problema da falta de umidade, até mesmo durante a semana.

Nos clubes, a freqüência de associados tem aumentado de segunda a sexta-feira e dobrado nos fins de semana. O gerente da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), Walter Tavares, afirmou que o movimento nas piscinas subiu cerca de 25%. "Os freqüentadores preferem a parte da manhã. Na parte da tarde, o movimento fica por conta dos esportes", disse.

"A baixa umidade tem afetado as crianças, por isso a gente vem para o clube", explicou Glória Cruxen, que brincava com os dois filhos na piscina da AABB na manhã de ontem. O bancário Paulo Sérgio Nóbrega também encontrou nas piscinas da associação um refresco para o início de tarde seco. Com a filha, Nóbrega tentava combater o mal-estar que a baixa umidade causa às crianças.

A piscina de ondas, no Parque da Cidade, foi outro ponto procurado pela população na véspera do fim de semana. Com um fluxo diário de 30 pessoas, o local não tem apresentado grande aumento de público por causa da seca, de acordo com a gerente Léa Carvalho. Mas continua sendo a opção encontrada por pessoas, como Andréa Firmino e o filho pequeno, para conseguir suportar a umidade abaixo dos 20%.



Pais levam crianças à Água Mineral para suavizar mal-estar

Francisco Stuckert



Clubes como a AABB registraram freqüência 25% acima da média

Sebastião Pedra